

Incentivo à leitura rende bom espetáculo

O grupo mineiro *O Trem* brinca de ensinar o que é narrar, o que é poesia e o que é trava-língua, entre outros achados

Dib Carneiro Neto



Nunca será demais que os espetáculos infantis explorem o tema do **amor aos livros** em suas dramaturgias. E o curioso é que falar de livros quase sempre resulta em bons espetáculos. Temos agora em cartaz em São Paulo, vindo de Belo Horizonte, *A Menina Que Entra em Livros*, de Livia Gaudêncio, com direção de Juliano Barone.

O título da peça é autoexplicativo de seu enredo. O incentivo à leitura complementa-se com um subtema, também muito bem escolhido: as angústias da garota Júlia (Débora Gomez, muito bem no papel, destacando-se entre todo o elenco), ao descobrir que vai ganhar um irmãozinho, com quem terá de dividir seu quarto.

Vale dizer que se trata de um bom texto, embora longo, passível de algumas tesouradas de edição. Mas os diálogos são claros, formando uma trama espertamente situada entre sonho e realidade. Em referência ao mundo literário, há personagens bem compostas, como a Narradora, a Poetisa e as divertidas traças que também moram dentro do livro.

Há também referências sempre bem-vindas às brincadeiras de crianças de antigamente, resgatando para a atual geração – trancada em casa com computadores – o universo lúdico do pique, esconde-esconde, amarelinha, pular corda... Ponto alto é o desafio dos trava-línguas, que resultam naquela que seja talvez a melhor canção do espetáculo. Aliás, a trilha sonora original de Adilson Rodrigues, também diretor musical da peça, é bem marcante, convidativa e agradável. Não falta nem mesmo um fado, muito bem cantado pela bruxa Tânia Reis, Vitor Meneghetti e Wagner Passos são dois músicos que ficam em cena o tempo todo.

Pecado destoante é a cena em que se pede a participação da plateia em um número de canto, dança e coreografia. Todos, inclusive os adultos, são chamados insistentemente a ficarem de pé e repetirem o que os atores fazem no palco. Na sessão a que assisti, no sábado passado, um adulto não se levantou no fundo da plateia (não era eu!) e um dos atores o intimou: "Ei, o senhor também!" Não concordo com essa atitude. Acho que fica por demais constrangedor se não for uma participação espontânea – e pode chegar a afastar público do teatro.

De resto, falta enfatizar o quanto é importante e saudável para o teatro paulistano essa visita de companhias de outras localidades do país, garantindo uma diversidade nos palcos que só enriquece o circuito cultural da cidade. Prestigiem. A temporada permanece durante todo esse período das férias de inverno, até o fim de julho. Que volte sempre esse grupo batizado de *O Trem*, já bastante premiado na capital mineira.



Dib Carneiro Neto, é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por Salmo 91), crítico de teatro infantil e autor do livro *Pecinha É a Vovozinha* (DBA), entre outros.